

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Visitas foram frequentes

Depois de ter voltado do exílio, em 1960, Paulo Freire visitou o Recife diversas vezes. Regressou em outubro de 1969, para rever a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), após quase 25 anos de distanciamento das atividades docentes que lá exercera. Na ocasião, recebeu uma homenagem do Centro de Educação pelo seu trabalho *Pedagogia do Oprimido*, livro citado e discutido em qualquer reunião de profissionais de ensino.

Em fevereiro de 1991, foi a principal atração encerramento do Seminário Estadual de Tecnologia Educacional, no Centro Interdisciplinar Luis Delgado e, em dezembro de 1992, a concessão de honra de conselheiro, pelos trinta anos de Conselheiro Estadual de Educação, realizadas no auditório da Academia Pernambucana de Letras, onde fez palestra fundamentada no livro *Cartas a Cristina*.

Freire retornou a seu Estado em fevereiro de 1996 para participar da reunião do ano letivo das escolas de Educação Infantil de Olinda e Recife, palestrar na reunião do Conselho Estadual de Educação e participar da reunião do Conselho Estadual de Educação em Recife. A visita ao Estado de Pernambuco, em Recife, ocorreu em

prefeito Germano Coelho. Voltou a Pernambuco em abril do mesmo ano, para abrir, no Centro de Convenções da UFPE, um Fórum Permanente de Debates para discutir questões ligadas à instituição, que completaria cinquenta anos em agosto.

A última visita do educador à sua terra natal ocorreu em janeiro deste ano. A convite da Secretaria de Educação do Estado, conheceu o primeiro projeto do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos, os Círculos de Educação e Cultura e pareceu satisfeito por ver resgatado um trabalho nos mesmos moldes daquele que idealizou. "É difícil mudar, mas é possível mudar", afirmou Freire, garantindo que, ao investir em experiências semelhantes, a Secretaria estaria buscando alternativas para oferecer um ensino de qualidade.

"Imagine o que significa uma oferta de 135 mil novas vagas para que as crianças recebam um tratamento pedagógico menos ruim?"

Ao falar, no entanto, da situação da Educação no Brasil, seu tom mudou. "Depois de 500 anos, ainda se paga R\$ 100,00 a uma professora. É uma imoralidade! Não tem caso. E não falo disso em público", desabafou indignado.